

SPIRIT APLICADO VIA SOLO ASSOCIADO AO CARTAP + DANIMEN APLICADO VIA FOLIAR NO CONTROLE DO BICHO MINEIRO (*Leucoptera coffeella*)

SANTINATO, F. Engenheiro Agrônomo, Doutor em Agronomia, Pós Doutorando do Centro de Solos do IAC e Coordenador da Santinato Cafés Ltda.; Campinas, SP.

VILELA, X.M.S, Engenheira Agrônoma, Doutoranda em Cafeicultura – UFLA, Consultora de Desenvolvimento de Mercado – IHARA.

SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, Pesquisador e Consultor Santinato Cafés Ltda., Campinas, SP;

JÚNIOR, L.S. Acadêmico em Agronomia, UNIPAM, Gerente Campo Experimental de Patos de Minas, SP

RODRIGUES, F.M. Acadêmica em Agronomia, UNIPAM, Gerente Campo Experimental de Patos de Minas, SP

GONÇALVES, V.A. Engenheiro Agrônomo, Gerente de Pesquisa da Santinato Cafés Ltda, Rio Paranaíba, MG;

ARCEDA, E.U.D. Engenheiro Agrônomo, Inter cambista Santinato Cafés, Matagaipa, Nicarágua.

O controle do bicho mineiro deve ser feito de modo preventivo com aplicação de inseticida via solo no períodos das chuvas, de outubro a dezembro, e complementações com inseticidas foliares, preferencialmente intercalando modos de ação, afim de reduzir a pressão da praga, preservar a vegetação do cafeeiro e não prejudicar a produtividade, principalmente na região do cerrado onde a praga consiste num problema de difícil controle. O estudo foi realizado na Estação Experimental Santinato Cafés Ltda, MG1, situada em Rio Paranaíba, MG. A lavoura utilizada foi um Catuaí Vermelho IAC 144, com 2 anos de idade, plantado em janeiro de 2017. As plantas encontravam-se com 1,5 m de altura e diâmetro de copa de 1,1 m, em média, plantadas no espaçamento de 4,0 x 0,5 m. Instalou-se o experimento, no mês de dezembro de 2018. Foram avaliados 5 tratamentos (Tabela1), com 4 repetições de 10 plantas delimitados em blocos ao acaso, sendo avaliadas 100 folhas nas 6 plantas centrais em 30 ramos marcados do terço médio. Para as pulverizações foliares foi utilizado pulverizador costal pressurizado com gás CO₂ numa vazão de 550L/ha com ponta do tipo cone, nos horários mais frescos do dia. A aplicação via solo foi realizada com o mesmo equipamento, acoplada barra de drench numa vazão de 250 L/ha. A aplicação dos produtos via solo foi realizada 28/11/18 e a pulverizações foliares 28/03/19 e 16/05/19, de acordo com monitoramento, sendo que o nível de dano estabelecido para realizar a pulverização foliar foi de 3%.

Tabela 1. Descrição dos tratamentos estudados. Rio Paranaíba, MG, 2019.

TRATAMENTO	SOLO	DOSE	FOLIAR	DOSE
T1	Testemunha		Testemunha	
Manejo S	Tiametoxan (30%) + Ciproconazol (30%)	1,0 kg ha ⁻¹	Tiametoxan (20%)	0,6 L ha ⁻¹
Manejo B	Imidacloprido (17,5%) + Triadimenol (73,5%)	3,0 L ha ⁻¹	Flupiradifurona (20%)	0,5 L ha ⁻¹
Manejo IHARA	SPIRIT (Dinotefuran 8,75% + Flutriafol 27,3%)	2,0 L ha ⁻¹	CARTAP (cloridrato de cartape 50%) + DANIMEN (fenpropatrin 30%)	1,0 kg ha ⁻¹ 0,4 L ha ⁻¹
Manejo F	Imidacloprido (70%) + Flutriafol (92,54%)	1,0 kg ha ⁻¹ 4,0 L ha ⁻¹	Clorantraniliprole (35%)	0,09 kg ha ⁻¹

As avaliações foram realizadas quinzenalmente. A incidência foi apresentada em porcentagem com base no número de folhas infectadas sobre o total avaliado. Também se calculou a eficácia segundo fórmula de ABBOTT. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância (ANAVA). O software estatístico utilizado foi o SISVAR e realizado o teste de médias Tukey, à 5% de probabilidade.

Resultados e conclusões:

O verão da safra 18/19 na região de Rio Paranaíba - MG foi marcado por elevados índices de precipitação nos meses de outubro, novembro, dezembro e fevereiro, com médias mensais acima de 200 mm. A ocorrência de chuvas frequentes e em alta pluviosidade contribuiu para que a infestação de bicho mineiro fosse moderada durante todo o ciclo avaliado. Para tais condições, a eficácia dos Manejos S, B e IHARA foram satisfatórias, na média de todas as avaliações, acima de 70% de controle, o Manejo F, foi superior à Testemunha, porém inferior aos demais avaliados, com 39% de controle. Considerando potencial de controle residual para os produtos de solo dentro de cada manejo, é possível inferir, a partir da primeira avaliação apresentada na Tabela 2, que os produtos de solo do Manejo IHARA e B apresentam melhor residual com 77% de controle, seguidos pelos produtos do manejo S e F, nessa ordem, em relação ao controle do bicho mineiro.

Tabela 2. Efeitos dos tratamentos inseticidas, na redução (%) do Bicho Mineiro (*Leucoptera coffeella*). Rio Paranaíba, MG, 2019.

% CONTROLE sobre minas ativas				
Nome da Praga	<i>Leucoptera coffeella</i>		<i>Leucoptera coffeella</i>	
Descrição	90 DAS		Media até 170 DAS	
Testemunha*	1,3	a	3,8	c
Manejo S	46	a	73	a
Manejo B	77	a	74	a
Manejo IHARA	77	a	75	a
Manejo F	23	a	39	b

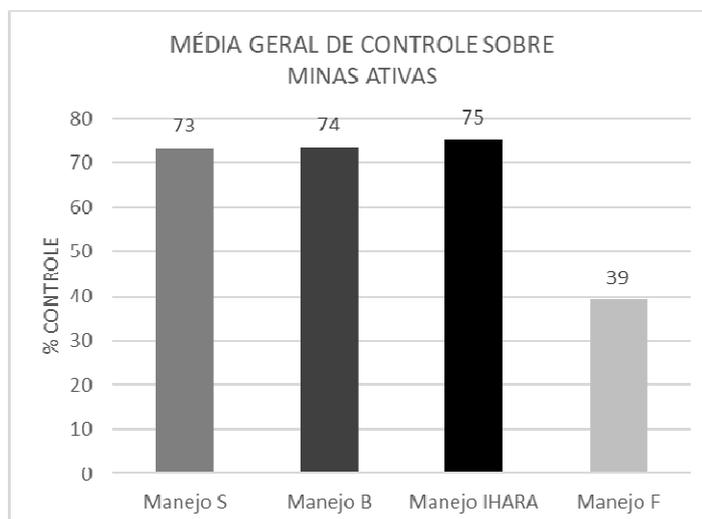
*infestação de minas ativas em cada avaliação

DAS: dias após a aplicação de solo.

Médias seguidas por mesmas letras não diferem entre si a 5% de probabilidade, por meio do teste Tukey.

Estatística feita sobre média do número de minas ativas.

Figura 1. Eficácia do controle na média geral dos tratamentos estudados (0 a 150 DAA1^a). Rio Paranaíba, MG, 2019.



Conclusões:

Nas condições em que o experimento foi conduzido é possível concluir que os manejos IHARA, B e S, contemplando uma aplicação via solo e duas pulverizações foliares de inseticidas, foram os mais eficientes no controle do bicho mineiro na cultura do café na condição do cerrado em moderada infestação.